





A xiloteca do Centro de Pesquisas do Cacau e as madeiras da Mata Atlântica

The cocoa research center's xylotheque and the woods of the Atlantic Forest

Mara Lúcia A. Valle ¹  , Bianca de Sousa Aleluia Santos ²  & Jomar G. Jardim ¹ 

1. Centro de Formação em Ciências Agroflorestais, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado, Itabuna, Bahia, Brasil e Herbario Centro de Pesquisas do Cacau – CEPEC/CEPLAC

2. Graduanda de Engenharia Florestal, Centro de Formação em Ciências Agroflorestais, Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado, Itabuna, Bahia, Brasil

Palavras-chave

Madeira. Espécies florestais. Coleções botânicas. Coleções de madeira.

Keywords

Wood. Forest species. Botanical collections. Wood Collections.

Doi

doi.org/10.33447/paubrasilia.v2i2.28

Recebido em: 19/08/2019

Aceite em: 18/10/2019

Resumo

Xiloteca é uma coleção científica de madeiras identificadas com dados de coleta disponíveis, e que é representativa da diversidade biológica. É um referencial para estudos e pesquisas na área botânica e tecnológica, tanto para produtores como para comerciantes de madeira, servindo também para comparação e identificação de novas amostras de madeira. A xiloteca em estudo está associada ao herbário do Centro de Pesquisas do Cacau, que atualmente é um dos maiores da região nordeste e conserva a mais importante coleção de espécimes vegetais representantes da Mata Atlântica do sul baiano e norte do Espírito Santo. O objetivo desse estudo é dar visibilidade às informações presentes nessa xiloteca. Com o aumento da visibilidade da xiloteca para uma maior audiência – pesquisadores e público em geral –, espera-se valorizar informações sobre o patrimônio das espécies vegetais do sul da Bahia, resguardando dados de importante relevância para a compreensão da diversidade florestal da região.

Abstract

A xylotheque is a scientific collection of identified woods with collection data available representative of the biological diversity. It is a reference tool for studies and research in the botanical and technological area, both for wood producers and traders, also aiming at comparison and identification of new samples of wood. The xylotheque described hereafter is associated with the herbarium of the Cocoa Research Center, which is currently one of the largest in the Northeast region and holds the most important collection of plant specimens of the Atlantic Forest of Southern Bahia and Northern Espírito Santo. The aim of this study is to give visibility to the information available in the xylotheque. With the increase of the visibility of the xylotheque to a wider audience – researchers and public in general –, we expected to give value to information on the patrimony of the vegetal species of the south of Bahia, safeguarding data of important relevance for the understanding of the forest diversity of the region.

Introdução

Xiloteca é uma coleção científica de madeira identificada e com dados de coleta disponíveis. Constitui um referencial para desenvolver pesquisas na área de taxonomia, anatomia, genética e tecnologia, servindo também como base de informações para produtores e comerciantes de madeira, e para a formação de recursos humanos.

Uma xiloteca tem como objetivo conservar amostras de madeiras de espécies locais, regionais ou de um continente. Pode auxiliar estudantes e pesquisadores em suas pesquisas e na solução de problemas, como em comercialização de madeiras, anatomia da madeira, monitoramento de planos de manejo e do controle do desmatamento ilegal, entre outros (Melo Junior et al., 2014; Barros; Coradin, 2016). Além disso, pode ser utilizada como fonte de informação para a botânica forense na solução de problemas criminais (Coyle et al., 2005), assim como subsidiar os órgãos fiscalizadores na correta identificação de amostras de madeira.



Existem 37 xilotecas em funcionamento no Brasil, sendo que a região nordeste é a menos representada, com apenas duas, localizadas no estado da Bahia (Barros; Coradin, 2016): a xiloteca Professor José Pereira de Sousa, da Universidade Federal da Bahia, criada em 2012, e a xiloteca do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC), que é mais antiga. Ambas estão indexadas no *Index Xylariorum* (Lynch; Gasson, 2016), demonstrando sua importância para o país e para o mundo.

Geralmente, as xilotecas estão associadas a herbários já estruturados, mantendo-se o mesmo acrônimo do herbário acrescido da letra “w”, em referência a *wood*. Porém, nem sempre os espécimes de madeiras depositados na xiloteca ligada ao herbário estão relacionados aos espécimes vegetais depositadas no mesmo, uma vez que essa prática começou a ser desenvolvida apenas nas últimas duas décadas (Vásquez-Correa, 2017). Contudo, o ideal é que se tenha sistematicamente essa associação e é importante que se faça tal investigação entre herbário e xiloteca a ele associado.

Não é exagero afirmar que as coleções constantes nos herbários e xilotecas, bem como os profissionais associados a eles, tornaram-se recentemente de importância fundamental para cumprir parte dos desafios da humanidade para o novo milênio, como a conservação das espécies vegetais, principalmente as ameaçadas de extinção (Sobral; Stehmann, 2009; Forzza et al., 2012). O sul da Bahia, uma das regiões mais diversas do planeta (Mori et al., 1981; Thomas et al., 1998; Martini et al., 2007; Amorim et al., 2008), tem na xiloteca e no herbário um importante papel na conservação dos espécimes e, conseqüentemente, na preservação da história botânica da região e do estado. Destaca-se que, para a produção científica, a conservação de testemunhas de madeiras identificadas possibilita a troca de dados entre pesquisadores, facilitando o desenvolvimento de pesquisas em parceria. Além disso, permite que as informações oriundas das pesquisas possam ser disponibilizadas para o público em geral (Dagnino, 2008).

Assim, este estudo tem como objetivo apresentar o atual estado do conhecimento sobre a xiloteca do CEPECw, indicando as ações futuras para sua conservação, ampliação e divulgação.

Histórico

A xiloteca do CEPECw é associada ao herbário CEPEC, situado no Km 22 da rodovia BR 415, Ilhéus/Itabuna e recebeu, em homenagem, o nome alternativo de Herbário “André Maurício V. de Carvalho” (Amorim, 2015). Esta coleção foi criada em 1965 com o propósito de documentar a flora do sul da Bahia, região ainda pouco representativa em coleções de herbários nacionais e internacionais (Mori; Silva, 1979), naquela época. Contudo, com o aumento do intercâmbio e o interesse de diversos pesquisadores na flora da Bahia, sua área de abrangência foi ampliada, incluindo amostras de outros estados, sendo hoje uma das maiores referências para estudos com foco na Mata Atlântica. Atualmente, o herbário CEPEC é o segundo maior herbário do nordeste do Brasil, com aproximadamente 160 mil espécimes (exsicatas), sendo mais de 3.000 mil tipos-nomenclaturais – espécimes usados para propor novos taxa –, muitos desses exclusivos do sul da Bahia e, por isso, de importância inestimável para a ciência e para a humanidade.

A coleção de madeiras foi iniciada por coletores da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), que na época realizavam expedições para coleta de espécimes para o herbário, coletando também amostras de madeira (Mori; Silva, 1979).

A maioria das amostras de madeira constantes no CEPECw foram coletadas na década de 1970, quando houve a expansão do cultivo de cacau (*Theobroma cacao* L.) na Bahia e no Espírito Santo, promovido pela CEPLAC. Na oportunidade da derrubada da floresta para formar os plantios, as equipes do herbário coletavam as amostras de madeira (Santos TS, com. pess.). Por isso, muitas das amostras não possuem uma exsicata associada no herbário. Assim, as amostras foram organizadas e listadas a partir do nome popular e, posteriormente, relacionadas aos nomes científicos e respectivas famílias, quando possível.

Material e Métodos

Foi realizado o levantamento de todas os espécimes presentes na coleção, com anotação dos nomes – seja vernacular ou científico – presentes em cada amostra. A partir daí, realizou-se uma busca no banco de dados do herbário para encontrar os materiais testemunhos e atualizar as identificações dos nomes científicos. Quando não existiam os materiais testemunhos, os nomes vernaculares foram utilizados para atribuir a identificação a partir da experiência dos autores ou usando como base Silva et al. (2008).

Resultados e Discussão

A xiloteca conta atualmente com 367 amostras, identificadas a partir do nome vernacular e até o nível de espécie, quando possível (Tabela 1). Embora seja uma xiloteca antiga, ainda é pequena, talvez, pela falta de profissionais atuando na área de madeira no auge da coleta de material biológico e, por isso, a xiloteca tenha se estabilizado.

Mesmo sendo uma xiloteca de pequeno porte, é de grande importância para a região, além de possuir representatividade, com 55 famílias depositadas, um número significativo de famílias de árvores (Figura 1) e diversos espécimes associados a estas. Segundo Stehmann et al. (2009), existem 13.708 espécies e 1.782 gêneros agrupados em 208 famílias de angiospermas conhecidas, não sendo nenhuma exclusiva da Floresta Atlântica; isso significa que quase 30% das famílias existentes estão presentes na coleção.

É fato que houve uma estabilização da xiloteca do CEPEC e que muitas xilotecas vêm sofrendo com fusão e/ou extinção de suas coleções (Barros; Coradin, 2016). Por isso, o objetivo atual é voltar a enriquecer, fortalecer, resgatar e aumentar a coleção de madeiras do CEPEC, incentivando novas coletas, não só na floresta Atlântica, mas, nas demais formações vegetacionais e regiões, estimulando trocas de conhecimento entre pesquisadores e estudantes.

Com o material biológico existente na coleção, é de interesse que estudos sejam realizados para a identificação das madeiras ainda não identificadas em nível de espécie, quando possível, e que sejam descritas suas propriedades organolépticas, físicas e anatômi-

Tabela 1. Lista de espécimes da xiloteca do Centro de Pesquisas do Cacau – CEPEC –, Bahia, Brasil. Nomes científicos de acordo com Silva *et al.* (2008). N - número de exemplares; * - espécies exóticas e/ou cultivadas.

Nome comum	Nome científico	N	Nome comum	Nome científico	N
Abacate*	<i>Persea americana</i> Mill.	1	Claraíba-preta	<i>Cordia</i> sp.	1
Abiu-roxo*	<i>Chrysophyllum cainito</i> L.	1	Bacupari	<i>Garcinia macrophylla</i> Mart.	1
Araçá-boi	<i>Psidium rufum</i> Mart.ex DC.	1	Bacupari-preto	<i>Garcinia</i> sp.	1
Araçá-branco	<i>Eugenia feijoi</i> O.Berg.	1	Bálsamo	<i>Myrocarpus fastigiatus</i> Allemao	1
Acá-de-leite	<i>Pouteria</i> sp.	1	Bálsamo-preto	<i>Platymiscium</i> sp.	1
Aderno-faia-branco	<i>Roupala</i> sp.	1	Banha-de-galinha	<i>Guettarda platypoda</i> DC.	1
Aderno-faia-vermelho	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	1	Banha-de-galinha ou rapadura	<i>Guettarda</i> sp.	1
Aderno-vermelho	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	1	Bapeba	<i>Pouteria</i> spp.	1
Amendoeira*	<i>Terminalia catapa</i> L.	1	Bapeba	<i>Pouteria</i> spp.	1
Amescla	<i>Protium</i> sp.	1	Bapeba	<i>Pouteria</i> spp.	1
Amescla-verdadeira	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3	Bapeba-ferro	<i>Pouteria</i> spp.	1
Amora-preta	<i>Helicostyles tomentosum</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	4	Bapeba-preta	<i>Chrysophyllum</i> sp.	1
Angelim	<i>Andira</i> sp.	1	Bapeba-preta	<i>Chrysophyllum</i> sp.	1
Angelim	<i>Andira</i> sp.	1	Bapeba-rosa	<i>Pouteria</i> spp.	1
Angelim	<i>Andira</i> sp.	1	Bapeba-vermelha	<i>Chrysophyllum</i> sp.	1
Angelim-branco	<i>Andira pisonis</i> Mart.	1	Bassoré	<i>Licania</i> sp.	1
Angelim-coco	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J. F. Macbr.	1	Bassoré-vermelho	<i>Licania</i> sp.	1
Araçá	<i>Psidium</i> sp.	1	Batinga	<i>Eugenia</i> sp.	1
Araçá-caboclo	<i>Myrcia</i> sp.	1	Batinguçu	sp.	1
Araçá/Araçá-vermelho*	<i>Psidium guineense</i> Sw. Kuntze	2	Bicuiba-branca	<i>Virola officinalis</i> (Mart.) Warb.	3
Araçá-d'água	<i>Terminalia brasiliensis</i> (Cambess. ex A. St. -Hil.) Eichl.	1	Bicuiba-vermelha	<i>Virola gardneri</i> (A. DC.) Warb.	1
Araribá-putumujú	<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.	4	Biriba-branca	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	1
Arariba-branco	<i>Simira</i> sp.	1	Biriba-preta	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	1
Arariba-cabacinha	<i>Macrothumia kuhlmannii</i> (Sleumer) M.H.Alford	1	Bomba-d'água	<i>Hydrogaster trinervis</i> Kuhlman.	2
Arariba-osso	sp.	1	Borboleta	<i>Stephanopodium blanchetianum</i> Baill.	1
Arariba-rosa	<i>Simira glaziovii</i> (K. Schum.) Steyerem.	2	Braúna	<i>Melanoscydon brauna</i> Schott	1
Araroba	<i>Vataireopsis araroba</i> (Aguiar) Ducke	2	Buranhém	<i>Pradosiakuhlmannii</i> Toledo	2
Araroba ou Amargoso	<i>Vataireopsis araroba</i> (Aguiar) Ducke	3	Buranhém-branco	sp.	1
Aroeira-de-remédio	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	1	Buranhém-pardo	sp.	1
Baba-de-boi-branco	<i>Cordia taguayensis</i> Vell.	1	Buranhém-verdadeiro	sp.	1
Baba-de-boi-preto	<i>Cordia superba</i> Cham.	1	Cabelo-de-cotia	<i>Miconia</i> sp.	1
Bacumixá	<i>Diploon cuspidatum</i> (Hoehne) Cronquist	1	Cabelouro	<i>Lonchocarpus neuroscapha</i> Benth.	1
Bacumixá-branco	sp.	1	Cacau*	<i>Theobroma cacao</i> L.	1
Bacumixá-vermelha	sp.	1	Cajá*	<i>Spondias mombin</i> L.	1
Carambola*	<i>Avehoa</i> sp.	1	Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	1
Carne-de-vaca	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	1	Cajueiro-bravo/ Cajueiro-bravo/ Cajueiro-vermelho	<i>Hyeromina alchorneoides</i> Allemao	3
Carobinha	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	1	Camaçari	<i>Caraiba densifolia</i> Mart.	1
Carobinha	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	1	Cambucá	<i>Marlierea edulis</i> O. Berg	2
Carrapato	<i>Diospyros</i> sp.	1	Esteieiro	<i>Raputia paraenses</i> Ducke	2
Carrapeta	<i>Macrothumia kuhlmannii</i> (Sleumer) M.H. Alford	1	Falso-Buranhém	sp.	1
Casqueiro	<i>Samanea</i> sp.	1	Falso-Pau-Paraíba	<i>Simaba cedron</i> Planch.	1
Cássia-negra	<i>Cassia</i> sp.	1	Farinha-seca	<i>Guapira</i> spp.	3
Cássia-rosa ou Cássia-de-java*	<i>Cassia javanica</i> L.	1	Faveca-preta	<i>Chamaecrista duartei</i> H. S. Irwin H. S. Irwin & Barneby	1
Cedro ou cedro-rosa	<i>Cedrela odorata</i> L.	1	Faveca-vermelha ou Arapati	<i>Arapatiella psilophylla</i> (Harms) R. S. Cowan	2
Cedro-arruda	sp.	1	Fidalgo	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	1
Cedro-cabacinha	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	1	Flamboyant*	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	1
Cedro-canjerana	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	1	Fruto-de-paca	<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) A. Gray	1
Cedro-vermelho	<i>Cedrela macrocarpa</i> Ducke	1	Gameleira-branca	<i>Ficus clusiaefolia</i> Scott	1
Cinzeiro	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	1	Gameleira-preta	<i>Ficus castellanina</i> Dugand	1
Claraíba-parda	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	1	Gindiba	<i>Sloanea obtusifolia</i> (Moric.) K. Schum.	4

Continua.

Tabela 1. Lista de espécimes da xiloteca do Centro de Pesquisas do Cacau – CEPEC –, Bahia, Brasil. Nomes científicos de acordo com Silva et al. (2008). N - número de exemplares; * - espécies exóticas e/ou cultivadas.

Nome comum	Nome científico	N	Nome comum	Nome científico	N
Cobi-preto	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	1	Gmelina*	<i>Gmelina</i> sp.	1
Cocão	<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	2	Goiabeira*	<i>Psidium guajava</i> L.	1
Coco-da-Bahia	<i>Cocos nucifera</i> L.	1	Gonçalo-vermelho	sp.	1
Coco-danta	<i>Amanoa guianensis</i> Aubl.	1	Guabiraba-amarela	<i>Campomanesia</i> sp.	1
Conduru/Conduru-vermelho	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	2	Guabiraba-verdadeira	<i>Campomanesia</i> sp.	2
Cupuba	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	1	Ingá	<i>Inga</i> spp.	1
Coração-de-negro	<i>Swartzia apetala</i> Raddi	1	Ingá-cipó	<i>Inga vera</i> Willd.	1
Corindiba	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	1	Ingá-da-mata	<i>Inga</i> sp.	1
Dandá ou Boleira	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	1	Ingauçú-amarelo/ Ingauçú-branco/ Ingauçú-gigante	<i>Tachigali multijuga</i> Benth.	3
Borboleta	<i>Stephanopodium blanchetianum</i> Baill.	2	Ingauçú-preto	<i>Tachigali densiflorum</i> (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima	2
Embiruçú	<i>Eriotheca macrophylla</i> (K. Schum.) A. Robyns	3	Inhaíba	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) Mori	3
Eritrina	<i>Erythrina</i> sp.	1	Inquirri-bravo	<i>Chrysophyllum ebenaceum</i> Mart.	1
Escada-de-macaco	<i>Bauhinia</i> sp.	1	Ipê-amarelo	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC) Mattos	1
Espatódea*	<i>Spatodea</i> sp.	1	Ipê-rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	1
Jacarandá-da-Bahia	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth	1	Jacarandá-branco	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	1
Jacarandá-preto	<i>Machaerium floridum</i> (Mart. ex Benth.) Ducke	1	Jacarandá-da-Bahia	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth	1
Janaúba	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	1	Jacarandá-preto	<i>Machaerium floridum</i> (Mart. ex Benth.) Ducke	1
Jangada-branca	<i>Apeiba tiburouba</i> Aubl.	1	Louro-prego	<i>Nectandra</i> sp.	1
Jaqueira*	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	1	Louro-sassafrás	<i>Ocotea pretiosa</i> (Ness) Mez	1
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	1	Maçaranduba-mirim	<i>Manilkara salzmanii</i> (A.D.C.) H.J.Lam	1
Jatobá-peloso	<i>Hymenaea</i> sp.	1	Maçaranduba-praiú	<i>Manilkara maxima</i> T.D.Penn.	1
Jatobá-verdadeiro	<i>Hymenaea oblongifolia</i> Huber	1	Maçaranduba-verdadeira	<i>Manilkara elata</i> (Allemão ex Miq.) Monach.	2
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	1	Mandioca-brava	<i>Manibot cf. pseudoglaziovii</i> Pax & K. Hoffm.	1
Jequitibá-cipó	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	1	Mangueira*	<i>Mangifera indica</i> L.	
Jequitibá-rosa	<i>Cariniana legalis</i> (Mart) Kuntze	1	Mangue-manso	<i>Laguncularia racemosa</i> (L.) C. F. Gaertn.	2
Jitai-amarelo	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	1	Mangue-vermelho	<i>Rhizophora mangle</i> L.	1
Jitai-preto/ Jitai-vermelho	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	2	Mangue-vermelho-da-mata	<i>Tovomitia mangle</i> G. Mariz	1
Juerana-branca	<i>Balizia pedicellare</i> (DC.) Barneby & J. W. Grimes	2	Mata-cacau	<i>Acanthosyris paulo-alvini</i> G. M. Barroso	1
Juerana-verdadeira ou visgueira ou vermelha	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	2	Matataúba	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	1
Kiri	sp.	1	Miroró-branco	<i>Guazuma crinita</i> Mart.	1
Laranjeira-brava	<i>Zanthoxylum</i> spp.	1	Miroró-de-embira	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	1
Lava-pratos	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp.	1	Monzê	<i>Albizia polycephalum</i> (Benth.) Kilip ex Record	1
Limão-balão*	<i>Citrus aurantifolia</i> L.	1	Mucitaíba	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	2
Louro	<i>Ocotea</i> spp.	4	Mucitaíba-amarela	<i>Machaerium pedicellatum</i> Vogel	2
Louro	<i>Ocotea</i> spp.	1	Mucitaíba-branca	<i>Poecilanthe ulai</i> (Harms) Arroyo & Rudd	1
Louro-amarelo	<i>Ocotea</i> sp.	2	Mucitaíba-mongo	<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	1
Louro-cambraia	sp.	1	Mucitaíba-preta	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	2

Continua.

Tabela 1. Lista de espécimes da xiloteca do Centro de Pesquisas do Cacau – CEPEC –, Bahia, Brasil. Nomes científicos de acordo com Silva et al. (2008). N - número de exemplares; * - espécies exóticas e/ou cultivadas.

Nome comum	Nome científico	N	Nome comum	Nome científico	N
Louro-canela	<i>Nectandra</i> sp.	1	Pau-sangue	<i>Pterocarpus rhorii</i> Vahl	2
Louro-casca-preta	sp.	2	Mucitaíba-rosa	<i>Zollernia</i> sp.	1
Louro-cravo	<i>Cryptocarya mandiocana</i> Meisn. in DC.	1	Mucugê	<i>Couma rigida</i> Müll. Arg.	1
Louro-d'água	<i>Vochysia riedeliana</i> Stapf.	2	Mucuri	<i>Pouteria procera</i> (Mart.) K. Hammer	2
Louro-graveto	<i>Nectandra</i> sp.	2	Mulungu	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	1
Louro-pardo ou claraíba-parda	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	1	Mundururú	<i>Miconia amoena</i> Triana	1
Louro-pimenta	<i>Mezilaurus</i> sp.	2	Murici	<i>Byrsonima alvimii</i> W. R. Anderson	1
Murta-branca	sp.	1	Mucrici-da-mata	<i>Byrsonima stipulacea</i> A. Juss.	1
Murta-ferro	sp.	1	Murta	<i>Eugenia florida</i> DC.	9
Murta-vermelha	sp.	1	Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A. Howard	1
Murtim-bravo	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) J. St.-Hil.	1	Sucupira	<i>Diploptropis incensis</i> , Rizzini & A. Mattos	4
Murta-vermelha	sp.	1	Sucupira-mirim/ Sucupira-parda	<i>Bowdichia virgiloides</i> Kunth	2
Oiti	<i>Licania</i> sp.	2	Sucupira-preta	<i>Chamaecrista apouconita</i> (Aubl.) H.S.Irwin & Barneby	2
Oiti-boi	<i>Licania salzmannii</i> (Hook.f.) Fritsch	1	Sucupirucú	sp.	1
Oiti-mirim	<i>Sacoglottis mattogrossensis</i> Malme	1	Tararanga	<i>Pourouma velutina</i> Mart. ex Miq.	2
Oiti-pardo	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.	1	Tararanga-de-lixia	<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	1
Oiti-rosa	sp.	1	Teca*	<i>Tectona grandis</i> L. f.	1
Oiti-verdadeiro ou oiti-boi	sp.	1	Timbuíba	<i>Enterolobium</i> Mart.	1
Olandi	<i>Symphonia globulifera</i> L. f.	1	Trapia	<i>Crataeva tapia</i> L.	1
Óleo-Comumbá	<i>Macrobium rigidum</i> R.S.Cowan	2	Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i> Snehth.	1
Óleo-de-copaíba	<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	1	Unha-de-gavião	<i>Ampelocera glabra</i> Kuhlmann	1
Óleo-de-copaíba ou Pau-óleo	<i>Copaifera lucens</i> Dwyer	1	Unha-de-vaca	<i>Bauhinia anacrostachia</i> L.	1
Orelha-de-onça	<i>Machaerium</i> sp.	1	Vinhático	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	2
Palma-mater	sp.	1	Virote-bandeira	<i>Quararibea turbinata</i> (Sw.) Poir.	1
Pau-Brasil	<i>Paubrasilia echinata</i> Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	1	Virote-preto/ Virote-verdadeiro	<i>Quararibea floribunda</i> (A. St.-Hil.) K. Schum.	2
Pau-canela	sp.	1	Visgueiro ou Juerana-prego	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	1
Pau-d'alho	<i>Gallesia scorododendrum</i> Casar	1	Xineném	sp.	1
Pau-d'arco-branco	<i>Tabebuia elliptica</i> (DC.) Sandwith	1	Xineném-branco	sp.	1
Pau-d'arco-peroba	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandwith	1	Jacarandá-da-Bahia	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth	3
Pau-d'arco-rosa	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	1	Pau-roxo ou Roxinho	<i>Peltogyne angustiflora</i> Ducke	4
Pau-d'óleo	<i>Copaifera lucens</i> Dwyer	1	Pau-sangue-amarelo	sp.	1
Pau-marfim	<i>Senefeldera multiflora</i> Mart.	2	Pau-vela	sp.	2
Pau-paraíba	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	3	Seringueira*	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	1
Pau-paraíba-amarelo	sp.	1	Sete-capotes	<i>Machaerium angustifolium</i> Vogel	1
Pau-pombo	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3	-	<i>Dalbergia decipularis</i> Rizzini & A.Mattos	1

cas, já que a grande maioria foi registrada inicialmente apenas por nomes populares e esses nomes diferenciam-se entre regiões.

Além de tudo isso, as xilotecas têm importância fundamental para tecnologia, conservação dos recursos naturais e manejo de espécies florestais de importância econômica (Fonseca *et al.*, 2005), uma vez que, com as diversas contribuições que as coleções podem fornecer, ajudam a aumentar a conscientização e o reconhecimento dos seus benefícios científicos e sociais (Vásquez-Correa, 2017).

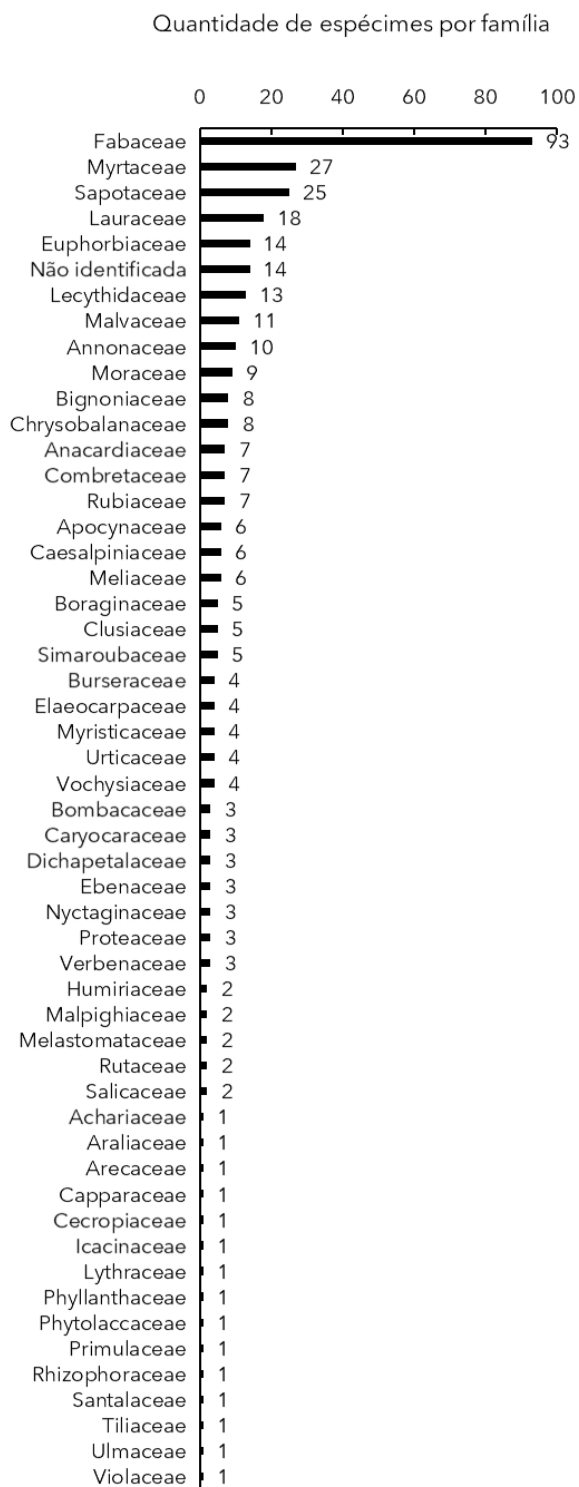


Figura 1. Famílias presentes na xiloteca do CEPECw e quantidade de espécimes por família.

Conclusão

O objetivo é que se faça um resgate da xiloteca e que sejam incorporadas mais amostras, com novas expedições, doações e permutas. O primeiro passo é a divulgação da xiloteca, dando visibilidade a pesquisadores do Brasil e estrangeiros. Dessa forma, tem-se a possibilidade de compartilhar informações antes restritas a um pequeno estrato de especialistas, popularizando assim o conhecimento. Uma próxima etapa será a confecção de um laminário para observação anatômica microscópica das madeiras, associado aos exemplares que ocorrem na xiloteca.

Agradecimentos

À Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC – e ao Centro de Pesquisa do Cacau – CEPEC – pelas facilidades em realizar o trabalho na xiloteca do CEPECw.

Referências

- Amorim AM, Thomas WW, Carvalho AMV, Jardim JG. Floristic of the Una biological reserve, Bahia, Brazil. In: Thomas WW. The Atlantic coastal forests of North eastern Brazil. New York: Memoirs of the New York Botanical Garden; 2008. p. 67-146.
- Amorim AM. Herbário Centro de Pesquisas do Cacau, Bahia, (CEPEC). Unisanta Bioscience 2015;4(6):98-101.
- Barros CF, Coradin VTR. Xilotecas brasileiras: panorama atual e perspectivas futuras. Unisanta Bioscience 2016;4(7):29-40.
- Dagnino R. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Campinas: Unicamp; 2008.
- Fonseca CN, Lisboa PLB, Urbinati CV. A xiloteca (Coleção Walter A. Egler) do Museu Paraense Emílio Goeldi. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Naturais 2005;1(1):65-140.
- Fozza RC, Baumgratz JF, Bicudo CE, Canhos D, Carvalho Junior AA, Coelho MN, Costa AF, Costa DP, Hopkins MG, Leitman PM, Lohmann LG, Luhandha EN, Maia LC, Martinelli G, Menezes M, Morim MP, Peixoto AL, Pirani JR, Prado J, QUEIROZ LP, SOUZA S, SOUZA VC, Stehmann JR, Sylvestres LS, Walter B, Zappi DC. New Brazilian floristic list highlights conservation challenges. BioScience 2012;62(1):39-45.
- Lynch AH, Gasson PE. [Internet]. Index xylariorum 4.1 (updated by IAWA under supervision of Frederic Lens, Mar 2016). [acesso em 10 nov 2019]. Disponível em: <https://www.iawa-website.org/uploads/soft/Abstracts/Index%20Xylariorum%204.1.pdf>
- Martini AMZ, Fiaschi P, Amorim AM, Paixão JP. A hot-point within a hot-spot: a high diversity site in Brazil's Atlantic forest. Biodiversity and Conservation 2007;16(11):3111-3128.
- Mello Junior JCF, Amorim MW, Silveira ER. A xiloteca (coleção Joinville – JOIw) da Universidade da Região de Joinville. Rodriguésia 2014;65:1057-1060.
- Mori AS, Silva LAM. O herbário do Centro de Pesquisas do Cacau em Itabuna, Brasil. Boletim Técnico 78. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, 1979.
- Mori SA, Boom BM, Prance GT. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest tree species. Brittonia 1981;33(2):233-245.
- Silva LAM, Jardim JG, Thomas WW, Santos TS. common names of vascular plants of the Atlantic coastal forest region of Southern Bahia, Brazil. In: Thomas WW. Atlantic coastal forest of North-

eastern Brazil. New York: Memoirs of the New York Botanical Garden; 2008. p. 245-312.

Sobral M, Stehmann JR. An analysis of new angiosperm species discoveries in Brazil (1990–2006). *Taxon* 2009;58:227-232.

Stehmann JR, Forzza RZ, Salino A, Sobral M, Costa DP da, Kamino LHY (ed). *Plantas da floresta Atlântica*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2009.

Thomas WW, Carvalho AMV, Amorim AM, Garrison J, Arbeláez AL. Plant endemism in two forests in southern Bahia, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 1998;7(3):311-322.

Vásquez-Correa AM. Xilotecas, importantes colecciones de referencia. *Colombia Forestal* 2017;20(2):192-201.

La xiloteca del centro de investigación del cacao y las maderas del Bosque Atlántico

Xiloteca es una colección científica de maderas identificadas y con datos de recolección disponibles, testigo de la diversidad biológica. Es una herramienta de referencia para estudios e investigaciones en el área botánica y tecnológica, tanto para productores como para comerciantes de madera, lo que permite la comparación e identificación de nuevas muestras de madera. La xiloteca descrita a continuación está asociada con el herbario del Centro de Investigación del Cacao, que actualmente es uno de los más grandes de la región noreste y posee la colección más importante de especímenes de plantas que representan el Bosque Atlántico del sur de Bahía y el norte de Espírito Santo. El objetivo del estudio es dar visibilidad a la información presente en la xiloteca. Con un aumento en la visibilidad de la xiloteca para un público más amplio – investigadores y interesados en general –, esperamos mejorar la información que constituye el patrimonio de las especies vegetales en el sur de Bahía, preservando así datos de gran relevancia para la comprensión de la diversidad forestal de la región.

Palabras clave: Madera. Especies forestales. Colecciones botánicas. Colecciones de madera.

La xylothèque du centre de recherche sur le cacao et les bois de la Forêt Atlantique

Une xylothèque est une collection scientifique des bois identifiés avec des données de collecte disponibles, où la diversité biologique est représentée. C'est un outil de référence pour les études et les recherches dans les domaines botanique et technologique, à la fois pour les producteurs et les négociants en bois, et qui permet aussi la comparaison et l'identification de nouveaux échantillons de bois. La xylothèque en question est associée à l'herbier du Centre de recherches sur le Cacao, qui est actuellement l'un des plus importants du Nord-Est brésilien, et abrite la plus importante collection de spécimens de plantes représentatives de la forêt atlantique du sud de Bahia et du nord de Espírito Santo. L'objectif de cette étude est de donner une plus grande visibilité aux informations présentes dans cette xylothèque. Avec l'augmentation de la visibilité de la xylothèque auprès d'un plus large public – des chercheurs et des personnes intéressées en général –, on prévoit valoriser les informations sur le patrimoine des espèces végétales du sud de Bahia, en préservant ainsi des données d'une grande importance pour la compréhension de la diversité forestière de la région.

Mots clés: Bois. Espèces forestières. Collections botaniques. Collections de bois.